



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLELTON NÓBREGA DA COSTA

**A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CONTÁBEIS E A SÍNDROME DE
BURNOUT: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

CLELTON NÓBREGA DA COSTA

**A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CONTÁBEIS E A SÍNDROME DE
BURNOUT: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Clelton Nóbrega da.
A relação entre as atividades contábeis e a Síndrome de Burnout [manuscrito] : Um estudo com alunos de Ciências Contábeis da UEPB / Clelton Nobrega da Costa. - 2022.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Síndrome de Burnout. 2. Profissão contábil. 3. Estresse laboral. I. Título

21. ed. CDD 657

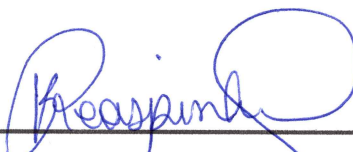
CLELTON NÓBREGA DA COSTA

**A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CONTÁBEIS E A SÍNDROME DE
BURNOUT: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB**

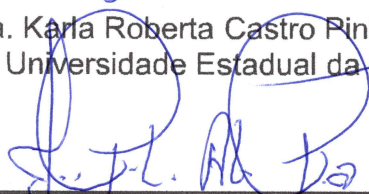
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovada em: 17/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Pericles Alves Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos respondentes	10
Gráfico 2 – Funções relacionadas às atividades contábeis	11
Gráfico 3 – Exaustão emocional e física no estágio/trabalho	12
Gráfico 4 – Pressão no ambiente de trabalho	13
Gráfico 5 – Desmotivação em seu estágio/trabalho	13
Gráfico 6 – Estresse laboral	14
Gráfico 7 – Ritmo de trabalho	15
Gráfico 8 – Trabalho e conquistas	16
Gráfico 9 – Carreira contábil	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário aplicado	9
--	---

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1	A saúde no trabalho	4
2.2	A Síndrome de <i>Burnout</i>	5
2.3	Profissão contábil e saúde	6
3	METODOLOGIA	8
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
4.1	Análise dos resultados - Bloco 1: Identificação dos respondentes .	10
4.2	Análise dos resultados - Bloco 2: Manifestação de sintomas relacionados à Síndrome de <i>Burnout</i>	11
4.3	Análise dos resultados - Bloco 3: Satisfação quanto a profissão contábil	15
4.4	Discussão sobre os resultados	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	20
	ANEXO A – Modelo do questionário aplicado	23

**A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CONTÁBEIS E A SÍNDROME DE
BURNOUT
THE RELATION BETWEEN ACCOUNTING ACTIVITIES AND THE BURNOUT
SYNDROME**

Clelton Nóbrega da Costa*

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo relacionar a prática da profissão contábil e os sintomas que indicam a manifestação da Síndrome de *Burnout*, identificar quais sintomas são os mais presentes na amostra e a satisfação dos alunos quanto a profissão contábil. Se trata de uma pesquisa descritiva e quanti-qualitativa, realizada com 106 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande – PB. A coleta de dados se deu através de questionário, disponibilizado por meio da plataforma *GoogleForms*, difundido via e-mail e aplicativos de mensagem. Posteriormente, os dados foram tratados no programa Excel. Através desta pesquisa foi observado que os sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout* estão amplamente presentes na amostra estudada, principalmente as manifestações de exaustão física e emocional, o estresse e a pressão presentes no ambiente de trabalho. E, apesar de não possuírem tanta expressividade quanto os outros sintomas mencionados, a desmotivação e o ritmo de trabalho elevado se manifesta em uma considerável parcela da amostra coletada. Todavia, é notório que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa gostam da profissão que exercem e das atividades a ela atreladas e reconhecem a importância de seu estágio/trabalho para a viabilização de suas conquistas pessoais. Também é expressiva a porcentagem de alunos que pretendem construir uma carreira dentro da profissão contábil. Assim, o resultado trouxe que, apesar de estarem em uma profissão suscetível ao surgimento da Síndrome de *Burnout*, a amostra estudada gosta do ofício da contabilidade que exerce e, em sua maioria, pretende crescer e se desenvolver dentro da contabilidade.

Palavras-Chave: Síndrome de *Burnout*. Profissão contábil. Estresse laboral.

ABSTRACT

This present research aimed to relate the practice of The Accounting Profession and the symptoms that indicate the manifestation of Burnout Syndrome, identify which symptoms are most present in the sample and students' satisfaction with the accounting profession. This is a descriptive and quantitative-qualitative research, realized with 106 students from the Accounting Sciences course at the Paraíba State

*Bacharelado de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
cleltonnobregacosta@gmail.com

University (UEPB), Campus I, Campina Grande - PB. The data were collected using a questionnaire, made available through the GoogleForms platform, spread via email and messaging applications. Subsequently, the data were treated in the Excel program. Through this research it was observed that the symptoms related to the Burnout Syndrome are widely present in the sample studied, especially the manifestations of physical and emotional exhaustion, stress, and pressure present in the work environment. And, although it is not as expressive as the other symptoms mentioned, discouragement and the high pace of work manifests itself in a considerable portion of the sample collected. However, it is clear that most of the students who participated in the research enjoy their profession and the activities related to it and recognize the importance of their internship/work to the viability of their personal achievements. The percentage of students who intend to build a career within The Accounting Profession is also significant. Thus, the result showed that, despite being in a profession susceptible to the emergence of Burnout Syndrome, the sample studied appreciate their profession and, for the most part, intends to grow and develop within the Accounting Profession.

Keywords: Burnout Syndrome. Accounting Profession. Work Stress.

1 INTRODUÇÃO

O estresse é interligado a vida nas empresas, onde a pressão, metas e trabalhos repetitivos ou cansativos acabam por desgastar o psicológico dos trabalhadores. O estresse laboral é a resposta física a estes estímulos no ambiente de trabalho: onde o indivíduo vive extrema fadiga e perda de vontade pelo seu trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Há uma busca para se entender as relações do ser humano e seu ambiente de trabalho, visto que 47,5% dos trabalhadores brasileiros passaram de 40 até 44 horas de sua semana trabalhando e outros 24% de 45 horas para mais (IBGE, 2015). Se somarmos as horas em trânsito para chegar no seu local de trabalho e as pausas para as refeições, em muitos casos, passa-se mais da metade do dia em função do trabalho.

O trabalho está presente de forma expressiva em nossa rotina, e é fator determinante de nossa forma de viver. Quanto mais tempo o indivíduo dedica-se ao trabalho, menos tempo se tem para o descanso e lazer.

Os contabilistas não são casos à parte, uma vida mergulhada na rotina contábil pode ser determinante na escassez mental e física dos seus agentes. Esses profissionais lidam com uma regradada agenda, com diversas datas que marcam períodos para a entrega de demonstrativos contábeis e declaração de tributos.

São exemplos de datas importantes desta rotina: o Imposto de Renda sobre a Pessoa Jurídica, IRPJ (BRASIL, 2022a); Entrega da Escrituração Contábil Digital - ECD e Escrituração Contábil Fiscal - ECF (BRASIL, 2022b) e a Declaração Anual Simplificada do Microempreendedor Individual - DASN SIMEI (RECEITA FEDERAL, 2022), bem como as agendas mensais.

As pesquisas e publicações denunciam o comprometimento da Saúde Mental e Trabalho proliferam a consciência dos trabalhadores mais atingidos (CODO, 1987), onde, faz-se importante pesquisas que tragam uma visão sobre o impacto do trabalho na saúde mental do seu executor. Buscando-se com o presente trabalho uma análise de como as atividades contábeis podem ser determinantes para a apresentação de sintomas ligados à Síndrome de *Burnout*.

O trabalho de Peleias (2017), com estudantes de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior privadas da cidade de São Paulo, traz resultados como: 46,3% dos alunos objetos de estudo relataram alteração na exaustão emocional e

31,3% alteração na eficácia profissional, de forma negativa. Mostrando precedentes relacionando a *Burnout* e a contabilidade.

Outros estudos correlatos são: Medeiros (2019), com “A Síndrome de *Burnout* e profissionais da contabilidade”, que possui como conclusão de que a rotina sobrecarregada do profissional leva a manifestação de doenças ocupacionais. E Oliveira (2021), com a produção da pesquisa “Síndrome de *Burnout* e Qualidade de Vida Profissional: Um estudo em escritórios contábeis do sudoeste do Paraná”, trazendo que quanto menor a motivação do profissional, maior a manifestação da *Burnout*.

Sendo o trabalho uma necessidade para a nossa sobrevivência e tendo ele presente de forma expressiva em nossa rotina, não se pode deixar despercebido a sua relação com a saúde mental. Deste modo, os estudantes de contabilidade que exercem atividades profissionais relacionadas a contabilidade apresentam sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout*?

Separar o trabalho da existência das pessoas é muito difícil, senão quase impossível, em face da importância e do impacto que provoca nelas (CHIAVENATO, 2014). Assim, esta pesquisa tem por objetivo relacionar a prática da profissão contábil e os sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout*.

Os objetivos secundários deste estudo são identificar quais sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout* estão mais presentes na amostra e evidenciar a satisfação dos alunos com a escolha da contabilidade como sua profissão.

A presente pesquisa se faz necessária para o melhor entendimento de como a Síndrome de *Burnout* pode acometer os alunos que já exercem a profissão contábil, identificando quais sintomas se fazem mais presentes para a classe. Assim, gerando mais informações que levam para a tomada de medidas que melhor podem combater este mal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A saúde no trabalho

No Brasil, durante as décadas de 70 e 80, em plena Ditadura Militar, surgiram diversos movimentos sociais com reivindicações sobre questões relacionadas à saúde no trabalho, fazendo com que essa ideia fosse agregada às funções de governo na

esfera de saúde pública. Em 1988, há uma vitória para estes movimentos e para toda classe trabalhadora, que, após quase cinco séculos, ganha uma visão mais ampla da saúde no trabalho, entrando o direito universal à saúde, disposto na Constituição da República Federativa do Brasil.

Art. 196: A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Entra também em vigor, em 1990, a Lei Orgânica da Saúde, trazendo um foco nas mazelas da saúde do trabalhador, em um conjunto de atividades através da vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, promoção à saúde dos trabalhadores, assim como a reabilitação da saúde daqueles trabalhadores submetidos aos agravamentos surgidos em seus ofícios.

Bendassolli (2011) conclui que, o trabalho pode causar sofrimento ao sujeito, que vai muito além da ordem psíquica, se enraíza em questões sociais. E esta questão de saúde no trabalho é uma chave para se entender a estrutura social e como se vive em sociedade.

O estresse pode ser entendido como reflexo da reação de um indivíduo discordar das exigências de uma atribuição ou da limitação pessoal para o cumprimento de tais exigências (SEEGERS; VAN ELDEREN, 1996). Devido ao grande avanço tecnológico as pessoas se tornaram cada vez mais dependentes do trabalho, dedicando cada vez mais horas do seu dia para atividades laborais, o que, em excesso, acaba desencadeando problemas de saúde como o estresse.

2.2 A Síndrome de *Burnout*

A Síndrome de *Burnout*, do inglês *Burn Out*, que, em uma tradução livre pode-se entender por “queimar-se por completo” ou “esgotar-se”, é a manifestação pelo trabalhador do desgaste que seu trabalho o proporciona (SPECTOR, 2013). É um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional (MASLACH; LEITER, 1999).

Configurando a lista de agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho, no Anexo II da Previdência Social, a Síndrome de *Burnout* é classificada como um transtorno mental e comportamental relacionada ao ritmo de trabalho penoso (REGULAMENTO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 1999), onde as atividades ligadas ao trabalho exercido podem levar a apresentação de sintomas ligados a *Burnout*.

Freudenberger (1974) e Maslach (1976) foram os primeiros desenvolvedores do conceito *Burn-Out*, depois simplificado em uma só junção, *burnout*. Ambos os psicólogos, sendo Freudenberger alemão e Maslach estadunidense, se interessaram pelo estudo da exaustão laboral, onde desenvolvem extensos trabalhos e pesquisas.

Para Freudenberger (1974), os sintomas comportamentais são a irritação e frustração, a incapacidade de controlar sentimentos e a menor pressão dentro do trabalho pode fazê-lo se sentir sobrecarregado. Esse conjunto de sintomas podem levar a agravamentos, como paranoia e atitudes totalmente negativas, como excesso de raiva. Já os sintomas físicos são facilmente detectados, pois se apresentam nas funções mais básicas do corpo: fadiga, dores de cabeça, problemas gastrointestinais, distúrbios no sono e falta de ar.

Para Maslach (2001), a quantidade de trabalho em relação ao tempo de execução, o desequilíbrio de poder, falta do sentimento de que se está sendo recompensado pelo seu trabalho, a falta de justiça no ambiente de trabalho, o sentimento de não pertencimento da comunidade em que se aloca e conflito de valores são pontos cruciais para o surgimento da Síndrome de *Burnout*.

Assim, a Síndrome de *Burnout* se desenvolve em um ambiente de trabalho repetitivo e cansativo que, por sua vez, acaba se tornando desgastante para o profissional e a permanência nesse ambiente leva ao agravamento dos sintomas já desenvolvidos.

2.3 Profissão contábil e saúde

A noção intuitiva da conta e de contabilidade talvez sejam tão antigas quanto o *Homo Sapiens*, diz Iudícibus (2010), que associa a ideia do surgimento da contabilidade com o próprio surgimento de capacidade de contar algo de forma numérica. Apesar que seja lenta o desenvolvimento da contabilidade até o surgimento da moeda (IUDÍCIBUS, 2010).

Em contrapartida, Hendriksen e Breda (1999) afirmam que, a contabilidade se origina no período da Renascença, na Itália. O frei franciscano Luca Pacioli é o primeiro codificador da contabilidade e um dos produtos mais autênticos do renascimento italiano. O livro de Pacioli, *Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá* contém uma seção que descreve o sistema das partidas dobradas, que é o sistema de débito e crédito, sendo esse o primeiro material publicado sobre o sistema que se baseia os lançamentos contábeis (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

O profissional contábil viu suas funções e formas de trabalho mudarem constantemente através dos séculos, mas a essência do contador não muda, sendo este uma parte importante da sociedade, pois o contador é a bússola da empresa (SANTOS, 2008). Lidando dos pequenos negócios às grandes corporações, o contador é alvo de constante estresse e cobranças. Cobranças estas provenientes de si mesmo, de órgãos governamentais, de seus clientes, de bancos, entre diversos outros agentes da contabilidade.

Esse intermediador de informações, o profissional contábil, sente os avanços tecnológicos. Sendo esta uma profissão em constante mudança, se vê a necessidade de sempre se buscar mais informação e mais qualificação, para que melhore seus métodos e dê mais eficácia ao seu trabalho. O profissional é forçado a estar sempre fora de sua zona de conforto, ir além dos seus conhecimentos e estar sempre em processo de aprendizagem.

De acordo com Thomé (2001), a rotina e a demanda do profissional contábil são enormes, pois suas responsabilidades estão divididas em uma série de diversos segmentos menores, em se tratando da prestação de serviços aos seus clientes. Ele cita que além de controlar todo o patrimônio da empresa, o mesmo ainda tem de informar toda a atual situação do empreendimento, através de informações coletadas com os clientes e fornecedores.

As atividades contábeis, essas regulamentadas por leis, submetem o profissional a uma intensa rotina repetitiva, em todos os setores, contábil, fiscal, pessoal ou auditoria. Quando se termina uma atividade, ou conjunto de atividades, se reinicia todo o processo. Seja ao realizar os lançamentos dos eventos contábeis, da conferência e análise de demonstrações contábeis e suas contas, conciliações e entre outros aspectos da profissão, o contador se vê a margem do aspecto de fadiga do *Burnout* (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Noronha e Fernandes (2008) realizaram um levantamento da produção científica brasileira acerca do estresse laboral, constatando que a maior parte se guia aos sintomas do estresse. Prática muito comum da confusão entre a manifestação da *Burnout* com o estresse, que é apenas um dos sintomas. No que se refere à construção e validação de instrumentos destinados a medir o estresse e/ou os estressores laborais, ainda há poucos estudos desenvolvidos.

Veloso e Pimenta (2004) complementa essa informação afirmando que a rigidez exacerbada imposta pela organização sobre o profissional é o que leva a impossibilidade da realização de suas próprias atribuições.

Sendo assim, o contador está presente em um ambiente de trabalho cansativo e repetitivo, características estas que permitem o desenvolvimento dos sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout*.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, por buscar descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou fazer o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42). A amostragem entende-se como não-probabilística que, na concepção de Lakatos e Marconi (1995, p. 108), “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisadores, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido”.

É uma pesquisa quanti-qualitativa, onde a integração entre a pesquisa quantitativa e qualitativa permite o cruzamento de conclusões de modo a ter maior confiança que os dados não são resultados do procedimento utilizado ou de uma situação em particular (GOLDENBERG, 2004). Tem por característica, ser exploratória, que, para Richardson (1999), a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno para procurar explicações das suas causas e consequências.

A população de estudo se entende pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário *online*, que recebeu respostas do dia 14 de outubro de 2022 até 22 de outubro de 2022. Este questionário

foi desenvolvido com o objetivo de ser uma ferramenta para analisar se os sintomas da Síndrome de *Burnout* são manifestados na amostra estudada.

Durante o período de disponibilização do formulário, foram obtidas 106 respostas válidas. A população da pesquisa é de 474 pessoas, conforme dados fornecidos pela coordenação do curso. A amostra coletada representa 22,36% da população estudada.

O questionário formulado para a presente pesquisa apresenta 12 questões, sendo três delas em formato de pergunta e as nove restantes em formato de afirmação, onde o respondente atribui seu nível de concordância com a afirmação apresentada seguindo a escala *Likert*, onde apresentamos os graus: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Neutro”, “Discordo” e “Discordo totalmente”.

As 12 questões estão distribuídas nos blocos de identificação dos respondentes, manifestações de sintomas do *Burnout* e satisfação referente ao exercício da contabilidade, dispostos da seguinte maneira:

Quadro 1 – Questionário aplicado

BLOCO 1: Identificação dos respondentes	Sua idade?
	Seu gênero?
	Em seu estágio/trabalho é parte de suas funções a realização de atividades relacionadas à contabilidade?
BLOCO 2: Manifestação de sintomas relacionados à Síndrome de Burnout	Me sinto emocionalmente exausto em meu estágio/trabalho.
	Me sinto fisicamente exausto em meu estágio/trabalho.
	Me sinto pressionado em meu estágio/trabalho.
	Me sinto desmotivado em meu estágio/trabalho.
	Me sinto estressado em meu estágio/trabalho.
	O ritmo em que trabalho é angustiante.
BLOCO 3: Satisfação quanto a profissão contábil	Gosto das atividades contábeis que realizo em meu estágio/trabalho.
	Meu estágio/trabalho viabilizou conquistas em minha vida.
	Pretendo construir uma carreira na contabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O questionário foi disponibilizado para acesso à população estudada por meio da plataforma *GoogleForms* e foi divulgado por aplicativos de mensagens e *e-mail*. As informações coletadas via questionário foram tratadas no programa Excel.

Para o primeiro bloco de questões, foram consideradas todas as 106 respostas válidas. Contudo, para os blocos 2 e 3, separamos aqueles respondentes que afirmaram trabalhar realizando funções relacionadas às atividades contábeis.

Com essa separação entre as respostas, se obtém uma visão mais clara da manifestação dos sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout* e os alunos que trabalham com a contabilidade.

Assim, possuímos 93 respostas válidas para a análise dos blocos 2 e 3, sendo estas as respostas daqueles alunos que já trabalham exercendo atividades relacionadas à profissão contábil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

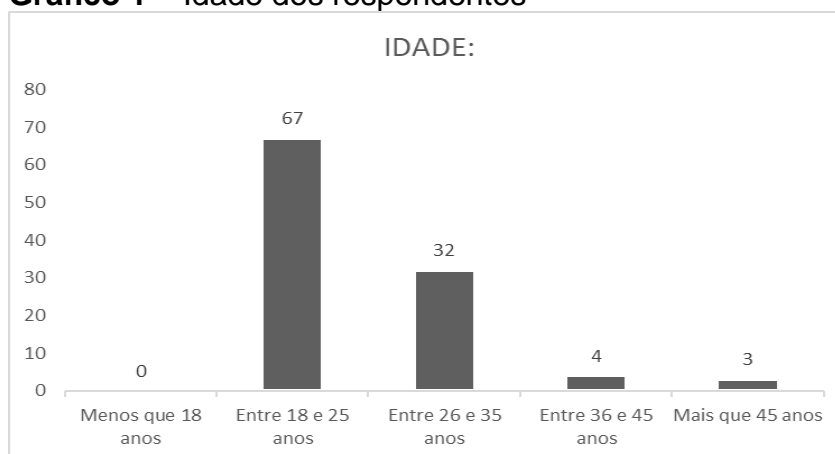
4.1 Análise dos resultados - Bloco 1: Identificação dos respondentes

Neste bloco, identifica-se o perfil do respondente e, principalmente, separa-se os estudantes respondentes que trabalham com atividades relacionadas com a contabilidade, objeto de estudo da presente pesquisa, àqueles que não.

Todas as 106 respostas coletadas através do formulário online serão consideradas para a análise das questões deste bloco.

A primeira pergunta proposta para realizar a identificação da amostra coletada é acerca da idade do respondente, como observa-se no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Idade dos respondentes



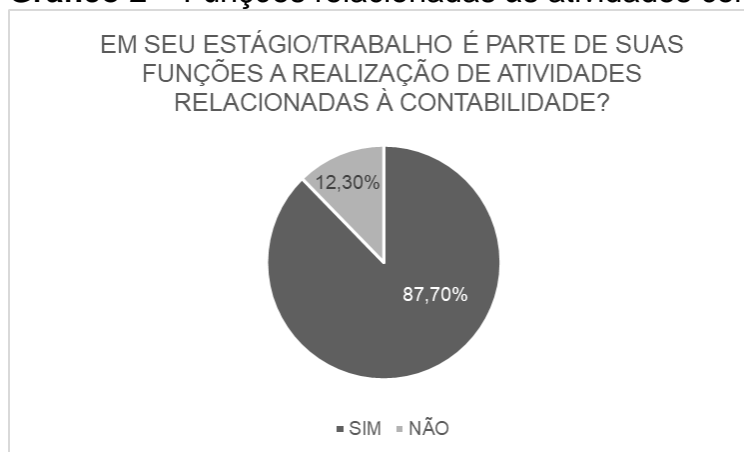
Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os 106 alunos que responderam à pesquisa, 99 deles apresentam idade entre os 18 aos 35 anos, mostrando ser uma amostra onde é predominante os jovens-adultos. Nenhum dos respondentes possuía idade inferior a 18 anos, enquanto apenas sete tinham idade superior a 35 anos.

Das respostas obtidas, as mulheres foram maioria, com 53,8% de participação, enquanto os respondentes homens formam 46,2%.

A terceira pergunta realizada gera uma divisão do grupo de respondentes, e será base para a produção dos blocos posteriores. O Gráfico 2 orienta a divisão da amostra entre aqueles que trabalham exercendo as atividades relacionadas à contabilidade e aqueles que não.

Gráfico 2 – Funções relacionadas às atividades contábeis



Fonte: Dados da pesquisa.

Trabalham realizando funções relacionadas às atividades contábeis 93 dos 106 respondentes do questionário. Dentro da amostragem coletada, 87,7% dos estudantes de Ciências Contábeis já trabalham ou estagiam dentro da sua área de estudo, mostrando um alto nível de empregabilidade. Sendo o objetivo do trabalho analisar como os sintomas da *Burnout* podem estar ligadas ao exercício da profissão contábil, esse questionamento se faz de extrema importância.

Esses dados reafirmam os achados de Peleias e Nunes (2015), onde, em sua pesquisa, constataram que o mercado de trabalho contábil aquecido é um dos principais fatores que levam às pessoas a escolherem o curso de contabilidade.

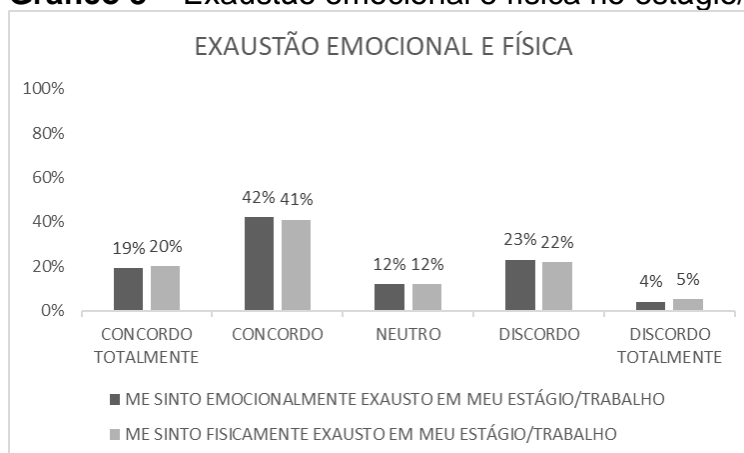
4.2 Análise dos resultados - Bloco 2: Manifestação de sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout*

No segundo bloco são analisadas as manifestações dos sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout*. São seis afirmações onde os respondentes classificam de “Concordo Totalmente”, quanto se identificam inteiramente com a afirmação, até “Discordo Totalmente”, quando sua realidade não condiz com a afirmação imposta.

A partir deste bloco serão consideradas as respostas dos 93 participantes da pesquisa que confirmaram realizar, em seus respectivos trabalhos, funções relacionadas as atividades contábeis. Este recorte é necessário para que as informações analisadas sejam referentes aos respondentes que exercem atividades relacionadas à profissão contábil, objetivo da presente pesquisa.

O Gráfico 3 mescla as respostas obtidas com as duas afirmações referentes à exaustão emocional e exaustão física.

Gráfico 3 – Exaustão emocional e física no estágio/trabalho



Fonte: Dados da pesquisa.

Com resultados quase idênticos, as respostas das afirmações sobre exaustão emocional e física no ambiente de trabalho levam ao entendimento que 61% dos estudantes analisados se sentem exaustos emocionalmente e, também com 61%, se sentem exaustos fisicamente em seus trabalhos. Para Schaufeli (1993), a exaustão é uma resposta comum quando se possui cargas elevadas de trabalho. E, como apresentado no Gráfico 3, a exaustão está fortemente presente entre os alunos da amostra.

As respostas coletadas com a afirmação “Me sinto pressionado em meu estágio/trabalho”, outro sintoma da Síndrome de *Burnout*, são retratadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Pressão no ambiente de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

Na presente pesquisa apresenta-se que 42% da amostra se sente pressionada em seu ambiente de trabalho, enquanto 39% afirma não sofrer desta sensação. O Gráfico 4 traz que, em suma, as respostas ficaram distribuídas de forma mais regular, onde 19% dos respondentes se posicionaram de forma neutra.

Um estudo realizado dentro do ambiente contábil por Medeiros (2019), sobre “A Síndrome de *Burnout* e profissionais da contabilidade”, traz que a pressão dentro do ambiente de trabalho leva os profissionais à insatisfação, desmotivação, fadiga, distúrbios do sono e estresse.

No Gráfico 5, é demonstrada as respostas referentes à afirmação “Me sinto desmotivado em meu estágio/trabalho”.

Gráfico 5 – Desmotivação em seu estágio/trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados sobre se sentem desmotivados, 40 estudantes informam que não se sentem desmotivados, quantidade superior ao de estudantes que apresentam algum grau de desmotivação, que foi de 32 respostas. Os resultados obtidos por Oliveira (2021) diferem dos resultados obtidos na presente pesquisa, onde, em sua população estudada de colaboradores de escritórios de contabilidade, no estado do Paraná, quase 54% dos participantes relatam que seu trabalho causa frustrações de forma moderada, que se relaciona com o sentimento de desmotivação.

O estresse é um dos sintomas que melhor indica a presença da Síndrome de *Burnout* no indivíduo, sendo até confundido erroneamente como o único sintoma da *Burnout*.

Portanto, o Gráfico 6 traz os resultados obtidos com os alunos que participaram da pesquisa quando questionados sobre seu nível de estresse em seu ambiente de trabalho.

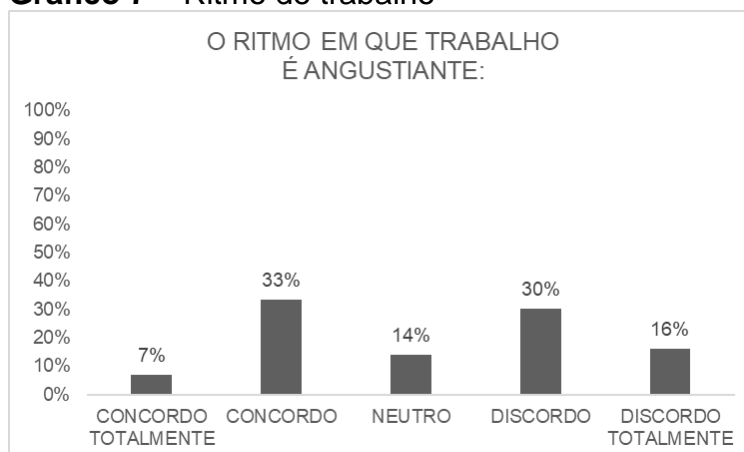
Gráfico 6 – Estresse laboral



Fonte: Dados da pesquisa.

Somam 64% das respostas afirmativas quanto a manifestação do estresse laboral. Para Souza (2009), o estresse organizacional, ou laboral, é considerado um dos maiores vilões, quando apresentado de forma crônica, pois pode evoluir para o *Burnout*.

O ritmo de trabalho angustiante é o próximo indicativo de acometimento do profissional pela Síndrome de *Burnout*. Este sintoma se caracteriza pela disponibilização de um tempo insuficiente para uma determinada demanda de trabalho. As respostas coletadas serão analisadas no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Ritmo de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Gráfico 7, o ritmo em que se trabalha é angustiante para 40% dos alunos, contra os 46% que não sentem o seu ritmo de trabalho como um problema. Maslach (2001) trazem a desarmonia entre a quantidade de trabalho a ser realizado e o tempo disponível para realizá-lo como um dos principais pontos para a manifestação do *Burnout*.

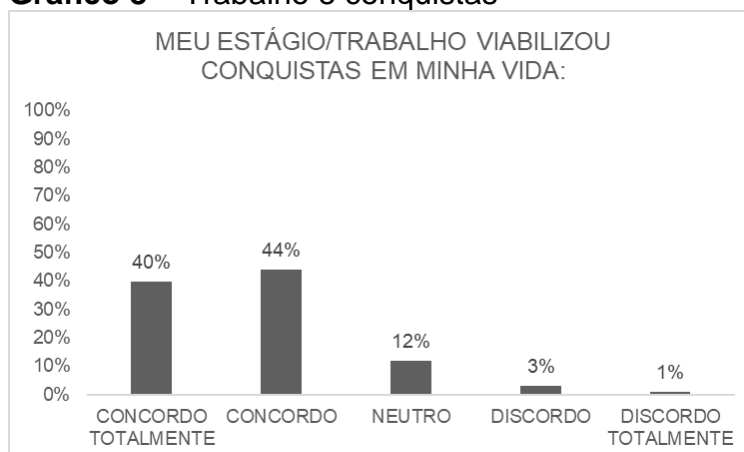
4.3 Análise dos resultados - Bloco 3: Satisfação quanto a profissão contábil

No último bloco, são colocadas para os respondentes três afirmações sobre sua satisfação exercendo a profissão contábil, seguindo a mesma classificação da escala de *Likert*.

As respostas consideradas neste bloco são dos 93 alunos que já exercem a profissão contábil, pois são estes que se interessa os resultados para a pesquisa.

Quando indagados sobre gostarem de suas atividades como contadores realizadas em seu ambiente de trabalho, 79% afirmam que sim, gostam de exercer as funções ligadas à profissão contábil. Apesar que as atividades contábeis levarem os profissionais às margens da *Burnout* (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001), a presente pesquisa traz que a maioria absoluta afirma gostar de exerce-las.

Os alunos que participaram da pesquisa também responderam sobre os benefícios que seu estágio ou trabalho pode ter viabilizado. O Gráfico 8 se refere as respostas obtidas entre os respondentes quando questionados se seu estágio ou trabalho possibilitou conquistas ao longo do seu exercício profissional.

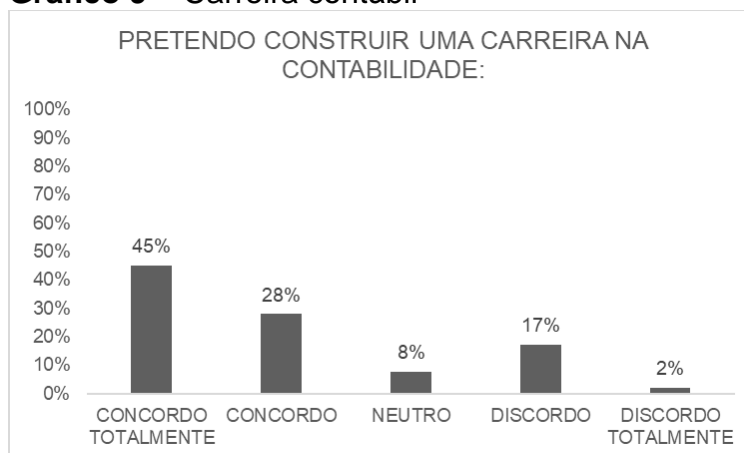
Gráfico 8 – Trabalho e conquistas

Fonte: Dados da pesquisa.

A 11ª indagação do questionário foi a que obteve maior concordância entre as respostas. O estágio/trabalho viabilizou conquistas para 84% dos alunos que responderam ao questionário. Segundo Barros e Limongi-França (2004), o estágio, quando feito da forma adequada, proporciona diversos benefícios para o aluno, como: ajuda em sua qualificação acadêmica e facilita a transição da vida acadêmica para o mundo profissional.

Ao trabalhar com contabilidade, profissão a qual os respondentes se preparam ao decorrer do curso, propicia-se um ambiente de evolução profissional e pessoal.

A última indagação proposta aos respondentes é quanto sua pretensão de construir uma carreira dentro da contabilidade, como demonstra o Gráfico 9:

Gráfico 9 – Carreira contábil

Fonte: Dados da pesquisa.

De forma expressiva, 73% dos entrevistados pretendem construir carreira na profissão contábil, contra apenas 19% que não projetam esse futuro profissional para

si. Essa afirmação também apresenta a menor quantidade de respostas neutras, indicando que a população estudada se apresenta de forma bem decidida quanto aos seus objetivos profissionais dentro ou fora da contabilidade.

Para Muller (1988), é em um ambiente conturbado de transição dentro da adolescência, saindo da infância para um mundo adulto, que os jovens se vêm obrigados a optarem por uma carreira a ser seguida. Sendo 73% os alunos que pretendem construir carreira na contabilidade, nota-se que a maioria absoluta foi assertiva quanto a escolha de sua profissão.

4.4 Discussão sobre os resultados

Após a análise detalhada das respostas obtidas através do questionário, alguns pontos ficam bem delimitados. A maioria dos respondentes são de jovens no início da vida adulta, onde se destaca o alto nível de empregabilidade do curso de Ciências Contábeis, no contexto analisado.

Os sintomas relacionados à Síndrome de *Burnout* são observados em grande parte da amostra, principalmente a exaustão física e emocional e o estresse e pressão exercidos em seu ambiente de trabalho.

Apesar que os sintomas da *Burnout* se façam fortemente presentes entre os respondentes, os alunos se mostram favoráveis a continuarem traçando uma carreira dentro da contabilidade, além de gostarem das atividades realizadas em sua profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relacionar a prática da profissão contábil e os sintomas que indicam a manifestação da Síndrome de *Burnout* com os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em seu Campus I, situado na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba.

A metodologia aplicada usou do recurso de questionário, realizado de forma online por meio do *GoogleForms*, onde 106 alunos o responderam. Posteriormente, os dados foram tratados através do programa Excel.

Os resultados obtidos apresentam que a exaustão física e emocional se faz presente em 61% dos respondentes, já 64% se sentem estressados em seu ambiente de trabalho. Também sendo maioria entre as respostas, 39 alunos afirmam se sentirem pressionados.

Divergindo dos resultados anteriores, 40 responderam não se sentirem desmotivados ao realizar suas funções em seu trabalho, enquanto 32 afirmam sentirem algum grau de desmotivação. Contribuindo com as respostas sobre desmotivação, 46% indicaram que não sentem que seu ritmo de trabalho seja angustiante.

Os resultados analisados apresentam que os alunos da amostragem têm tendência para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* por já apresentarem sintomas iniciais, como exaustão e estresse. Porém, outros sintomas se vêm menos presentes no grupo estudado, como a desmotivação e ritmo de trabalho elevado.

Contudo, mesmo com a desmotivação e ritmo de trabalho angustiante apresentando resultados que indicam não estarem presentes na maioria do grupo estudado, esses indicadores da *Burnout* se fazem presentes em uma grande parcela da amostra.

Temos então que a exaustão física, a exaustão emocional, o estresse e o pressionamento exercido em seu ambiente de trabalho são os indicadores relacionados à *Burnout* mais presentes entre os alunos que realizam atividades ligadas à contabilidade. E, mesmo não obtendo a maioria das respostas, a desmotivação e o ritmo de trabalho elevado acometem uma parte considerável da população analisada.

Apesar da amostra analisada apresentar grande relação com os sintomas da Síndrome de *Burnout* e a possibilidade de desenvolverem agravamentos da doença, foram obtidas as maiores porcentagens quando perguntados sobre sua relação com a contabilidade, de forma positiva. São 79% aqueles que gostam das atividades relacionadas à contabilidade que exercem em seu dia-a-dia no trabalho, 84% afirmam que seu estágio ou trabalho trouxe retornos positivos e 73% indicam possuir a ambição de traçar uma carreira na contabilidade.

Em resposta ao problema proposto pela pesquisa, as atividades contábeis possuem relação com o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, por seus profissionais apresentarem alto grau de manifestação de seus sintomas. Porém, mesmo com a apresentação desses sintomas de forma expressiva, os alunos

estudados gostam das atividades contábeis que realizam e pretendem se desenvolver cada vez mais dentro da profissão contábil.

Para melhoria da saúde e bem-estar do profissional contábil, os resultados sugerem que ações preventivas devem ser tomadas para a criação de um ambiente de trabalho menos favorável para o desenvolvimento dos sintomas apresentados, mesmo que seja desafiador romper a casca normativa em que a profissão se enclausura.

Os resultados da pesquisa se restringem à amostra estudada, pelo meio que o questionário foi vinculado e a janela de tempo da coleta de dados. É sugerido que sejam realizadas novas pesquisas que busquem uma representação maior da população analisada. Também, para fins comparativos, sugere-se pesquisas com o mesmo enfoque, porém, em instituições de ensino superior diferentes. Com o enriquecimento de informações sobre a manifestação da Síndrome de *Burnout* entre os contadores, pode-se desenvolver melhores soluções para que esse problema seja sanado.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. F., LIMONGI-FRANÇA, A. C. O estagiário de administração nas organizações brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. São Paulo: USP/FEA/PPGA, 2004.
- BENDASSOLLI, P. F. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Revista Mal Estar e Subjetividade**. v. 11, p. 65-99, 2011.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Art. 196, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_a_sp>. Acessado em 7 de outubro de 2020.
- BRASIL. Instrução Normativa RBF Nº 2.065, de 24 de fevereiro de 2022. **Diário Oficial da União**: Ed.: 40, seção 1, p. 62, 2022a. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-rfb-n-2.065-de-24-de-fevereiro-de-2022-382678020>>. Acessado em 14 de agosto de 2022.
- BRASIL. Instrução Normativa RBF Nº 2.082, de 18 de maio de 2022. **Diário Oficial da União**: Ed.: 94, seção 1, p. 20, 2022b. Disponível em: <<https://in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-rfb-n-2.082-de-18-de-maio-de-2022-401074073>>. Acessado em 14 de agosto de 2022.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4º ed. Barueri, SP. Manole. p. 6. 2014.
- CODO, W. Saúde mental e trabalho: uma urgência prática. Psicologia: Ciência e Profissão, 1987. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/262717349_Saude_mental_e_trabalho_uma_urgencia_pratica>. Acessado em 6 de setembro de 2020.
- FREUDENBERGER, H. Staff *Burnout*. **Journal of Social Issues**, 30, 159-165, 1974.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas. 184 p. il, 2010.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, p. 62, 2004.
- HENDRIKSEN, E. S., BRENDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo, p. 39, 1999.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência. Disponível em <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/trabalho/horas-trabalhadas-e-atividade.html>>. Acessado em 25 de agosto de 2020.

- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo, p. 15-16, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MASLACH, C. Burned-Out. *Human Behavior*. 5. p. 16-22, 1976.
- MASLACH, C., LEITER, M. P. Take this job and ...love it. *Psychology Today*, p. 32, 50-57, 1999.
- MASLACH, C., SCHAUFELI, W. B., LEITER, M. P. Job burnout. *Annual review of psychology*, p. 397-422, 2001.
- MEDEIROS, A. L. et.al. A Síndrome de *Burnout* e profissionais da contabilidade. *Revista Paraense de Contabilidade – RPC*, Belém – PA, v.4, n.3, p. 39-51, 2019.
- MULLER, M. *Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais*. Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- NORONHA, A. P. P., FERNANDES, D. C. Estresse laboral: análise da produção científica brasileira na SciELO e BVS-Psi. *Fractal*. p. 491-501, 2008.
- OLIVEIRA, A. X., ANTONELLI, R. A., PORTULHAK, H. Síndrome de *Burnout* e Qualidade de Vida Profissional: Um estudo em escritórios contábeis do sudoeste do Paraná. **Revista Alcance**, vol. 28, n.2, p. 242-247, 2021.
- PELEIAS, I. R. et al. A síndrome de *Burnout* em estudantes de Ciências Contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC**, Brasília – DF, v.11, n.1, p. 30-51, 2017.
- PELEIAS, I. R., NUNES, C. A. Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, 8(3), 184-203, 2015.
- RECEITA FEDERAL. Manual da Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual - DASN-SIMEI, de junho de 2022. Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/Manual_DASN-SIMEI.pdf>. Acessado em 14 de agosto de 2022.
- REGULAMENTO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Decreto Nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm>. Acessado em 29 de setembro de 2022.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. p. 36-39, 1999.
- SANTOS, R. F. **Introdução à contabilidade: noções fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SCHAUFELI, W. B., MASLACH, C., MAREK, T. Professional burnout: Recent developments in theory and research, 1993.

SEEGERS, G., VAN ELDEREN, T. Examining a model of stress reactions of bank directors. *European Journal of Psychological Assessment*, v. 12, n. 3, p. 212-223, 1996.

SOUSA, I. F., MENDONÇA, H., ZANINI, D. S., NAZARENO, E. Estresse ocupacional, coping e *Burnout*. *Estudos, Goiânia*, v. 36, n. 1, p. 57-74, 2009.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

THOMÉ, I. **Empresas de Serviços Contábeis: Estrutura e Funcionamento**. São Paulo. Editora Atlas, 2001.

VELOSO, H. M., PIMENTA, S. M. Fontes de Pressão e as Novas Configurações do Trabalho: Uma discussão sobre os Modelos de Análise Estresse Ocupacional Frente à Realidade Bancária. *EnANPAD*, 2004.

ANEXO A – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCSA

A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CONTÁBEIS E A SÍNDROME DE *BURNOUT*

Olá, sou Clelton Nóbrega da Costa, aluno do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, Campina Grande/PB. Estou desenvolvendo uma análise da relação das atividades contábeis e a Síndrome de *Burnout*. Esse questionário é destinado a uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC), com a orientação da Prof. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves. A pesquisa é anônima e voluntária. Você responderá as afirmações em 5 (cinco) diferentes graus: Discordo totalmente, Discordo, Neutro, Concordo e Concordo Totalmente, de acordo com o que mais lhe representar diante da afirmação.

1- Sua idade:

- Menos que 18 anos
 Entre 18 e 25 anos
 Entre 26 e 35 anos
 Entre 36 e 45 anos
 Mais que 45 anos

2- Seu gênero:

- Homem
 Mulher
 Prefiro não identificar/Outro

3- Em seu estágio/trabalho é parte das suas funções a realização de atividades relacionadas à contabilidade?

- Sim
 Não

4- Me sinto emocionalmente exausto em meu estágio/trabalho:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

5- Me sinto fisicamente exausto em meu estágio/trabalho:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

6- Me sinto pressionado em meu estágio/trabalho:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

7- Me sinto desmotivado em meu estágio/trabalho:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

8- Me sinto estressado em meu estágio/trabalho:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

9- O ritmo em que trabalho é angustiante:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

10- Gosto das atividades contábeis que realizo em meu estágio/trabalho:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

11- Meu estágio/trabalho viabilizou conquistas na minha vida:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente

12- Pretendo construir uma carreira na contabilidade:

- Discordo totalmente
 Discordo
 Neutro
 Concordo
 Concordo totalmente